

## Questões de 1 a 20

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

### Questões de 1 a 6

TEXTO:

5 O amor a Deus, pelo qual o poder assegura a submissão do homem medieval, é substituído, nas sociedades capitalistas, pelo amor à pátria, dever do cidadão. Embora se instalem essas diferenças no desenvolvimento da história, tanto o poder religioso como o político se exercem pelo amor e pela crença. Esses são o suporte da autoridade.

10 Contudo não é só pela violência física ou verbal que se encontram os meios de se obter a submissão. Há uma violência mais insidiosa e eficaz: a do silêncio. E o poder, além de silenciar, também se exerce acompanhado desse silêncio. Esse, por sua vez, numa sociedade como a nossa, se legitima em função do amor à pátria e da crença na responsabilidade do

15 cidadão. Tais reflexões levam Cl. Haroche (1984) a dizer que, com esse silêncio, o Estado procura manter a distância, ignorar, e mesmo sufocar, a questão crucial do sujeito, isto é, dos modos com que o sujeito pensa, deseja,

20 crítica, resiste. Nos trabalhos em que procurei refletir a respeito da questão indígena — sobre educação indígena (1982), sobre discurso das lideranças indígenas (1984) e sobre a relação entre língua e cultura dos pataxós (1985) —, pude constatar que, no caso do contato cultural entre

25 índios e brancos, o silenciamento produzido pelo Estado não incide apenas sobre o que o índio, enquanto sujeito, faz, mas sobre a própria existência do sujeito índio. E, quando digo Estado, digo o Estado brasileiro do branco, que silencia a existência do índio enquanto sua parte e componente da cultura brasileira.

30 Nesse Estado, o negro chega a ter uma participação. De segunda classe, é verdade, mas tem uma participação, à margem. O índio é totalmente excluído. No que se refere à identidade cultural, o índio não entra nem como estrangeiro, nem sequer como antepassado.

35 Esse processo de apagamento do índio da identidade cultural nacional tem sido escrupulosamente mantido durante séculos. E se produz pelos mecanismos mais variados, dos quais a linguagem, com a violência simbólica que ela representa, é um dos mais eficazes.

45 “Os portugueses descobriram o Brasil”. Daí se infere que nossos antepassados são os portugueses e o Brasil era apenas uma extensão de terra. “Havia”

selvagens arredios que faziam parte da terra e que, “descobertos”, foram o objeto da catequese. São, desde o começo, o alvo de um apagamento, não constituem nada em si. Esse é o seu estatuto histórico “transparente”: não constam. Há uma ruptura histórica pela qual se passa do índio para o brasileiro, através de um “salto”.

ORLANDI, Eni Puccinelli: Pátria ou Terra: o índio e a identidade nacional. **Terra à vista** — Discurso do confronto: Velho e Novo Mundo. 2. ed. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2008. p. 65-66. Adaptado.

### Questão 1

Depois de ler o texto, marque **V** ou **F**, conforme sejam verdadeiras ou falsas as afirmativas abaixo.

- ( ) Uma das maiores violências praticadas contra o elemento nativo do Brasil foi o seu apagamento como sujeito histórico.
- ( ) O elemento indígena, no Brasil-Colônia, comportou-se como um ser passivo e negativo para a cultura nacional.
- ( ) O índio, elemento excluído da cultura brasileira, é responsabilizado pela sua interdição nesse contexto.
- ( ) O historicamente não dizível relatado no texto constitui um mal político de uma cultura de tradição hegemônica.
- ( ) O negro e o índio, do ponto de vista histórico, tiveram o mesmo grau de apagamento como antepassados nacionais.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V V V V V
- B) V V F F V
- C) F V V F V
- D) F F V V F
- E) V F F V F

### Questão 2

Sobre o texto, é verdadeiro o que se afirma em

- A) O período “Esses são o suporte da autoridade.”, no final do primeiro parágrafo, denota a ideia de que o poder religioso e o poder político são forças coercitivas da sociedade.
- B) O segundo parágrafo desenvolve-se por meio de definições do que seja a violência na sociedade contemporânea, questionando-a.
- C) O ponto de vista exposto no quarto parágrafo é justificado com exemplos de culturas indígenas de outros países e do Brasil.
- D) A autora, no antepenúltimo parágrafo, apresenta uma nova constatação que põe em dúvida o papel do ser africano na formação da identidade nacional.
- E) A voz autoral, no último parágrafo, redimensiona os próprios pontos de vista expostos ao longo do texto, fragilizando a consistência histórica de seus argumentos.

Questão 3

Constitui uma afirmativa verdadeira sobre o primeiro parágrafo do texto a explicitada na alternativa

- A) Os termos “O amor a Deus” (l. 1) e “pelo amor à pátria” (l. 3) constituem sujeitos formais no contexto da frase.
- B) O termo “pelo qual” (l. 1) pode ser substituído por *a quem*, sem comprometimento de sentido ou correção gramatical.
- C) Os termos “do homem medieval” (l. 2) e “nas sociedades capitalistas” (l. 2-3) equivalem-se sintaticamente.
- D) A palavra “dever” (l. 3) está substantivada na expressão “dever do cidadão” (l. 3-4).
- E) Os termos “essas diferenças” (l. 4) e “tanto o poder religioso como o político” (l. 5-6) complementam o sentido de diferentes formas verbais.

Questão 4

Quanto aos recursos linguísticos usados no texto, a alternativa verdadeira é a que informa que

- A) a transição do primeiro para o segundo parágrafo se estabelece por meio de um articulador de valor expletivo: “Contudo”.
- B) a afirmativa da enunciadora “Contudo não é só pela violência física ou verbal que se encontram os meios de se obter a submissão.” (l. 8-10) demonstra, nessa argumentação, a rejeição de uma tese antes explicitada.
- C) o fragmento “que se encontram os meios de se obter a submissão.” (l. 9-10) equivale a *que são encontrados os meios de ser obtida a submissão*.
- D) os dois-pontos empregados antes de “a do silêncio.” (l. 10-11) servem para introduzir uma reflexão da enunciadora.
- E) a expressão “por sua vez” (l. 12), no contexto, tem o mesmo sentido que *de vez em quando*.

Questão 5

O período transcrito em que há uma relação de adição entre ideias que se aproximam é o correspondente à alternativa

- A) “E o poder, além de silenciar, também se exerce acompanhado desse silêncio.” (l. 11-12).
- B) “E, quando digo Estado, digo o Estado brasileiro do branco” (l. 28-29).
- C) “De segunda classe, é verdade, mas tem uma participação, à margem.” (l. 33-34).
- D) “Nesse Estado, o negro chega a ter uma participação.” (l. 32-33).
- E) “‘Havia’ selvagens arredios que faziam parte da terra e que, ‘descobertos’, foram o objeto da catequese.” (l. 45-47).

Questão 6

Tendo em vista apenas o último parágrafo do texto, é correto o que se afirma em

- A) A utilização das aspas, em todas as ocorrências, indica ironia em relação a conceitos duvidosos, ou, hoje, inverídicos, além de ênfase.
- B) O “que”, nas três ocorrências, exerce função pronominal e, como elemento de coesão textual, remete, respectivamente, a “portugueses” (l. 44) e “selvagens” (l. 46).
- C) Os termos “de terra” e “da terra”, em “uma extensão de terra” (l. 45) e “faziam parte da terra” (l. 46), equivalem-se semântica e sintaticamente.

- D) A utilização de vírgulas isolando a palavra “descobertos” (l. 47) tem como justificativa a necessidade de destacar um termo apositivo.
- E) As palavras “apagamento” (l. 48), “nada” (l. 49), “transparente” (l. 49) e “salto” (l. 51) identificam um processo de mudança na condição político-social do elemento indígena no Brasil.

Questões de 7 a 10

TEXTO:

**Adalgisa**

*“Adalgisa mandou dizê  
Que a Bahia tá viva ainda lá  
Com a graça de Deus inda lá  
Que nada mudou inda lá...”*

(Dorival Caymmi)

- Aproveito o samba *Adalgisa* (1964), composição e interpretação do nosso saudoso Dorival Caymmi, para trocar algumas ideias sobre essa Bahia “que tá viva ainda lá”. Vou considerar “ainda lá” como um lugar de origem que torna a Bahia singular. Ele compôs *Adalgisa* no tempo em que a Bahia foi colocada no turbilhão do capitalismo transnacional e suas derivações tecnoeconômicas. *Adalgisa* é um aviso importante, animando-nos a acreditar, ainda, numa Bahia que insiste em se manter viva. Viva face à teia dos valores que tendem a transformá-la numa metrópole, extensão geopolítica e expansionista de alguns estados nacionais com suas supremacias étnicas e territoriais. Estamos assistindo à imposição de um mercado global, que cria cenários alegóricos, forjando um novo sujeito social: o produtor/consumidor refém das leis do capital. Na Bahia de *Adalgisa*, a população vive submetida à imposição de políticas institucionais que não conseguem acolher a identidade profunda da sua população.
- 5 “Ainda lá”, no recado de *Adalgisa*, é o lugar da recusa à geografia civilizatória europocêntrica, e que mantém comunidades estruturadas através do patrimônio civilizatório africano. São comunidades que continuam expandindo seus valores de civilização,
- 10 face às imposições espaço-temporais de cunho militar-econômico que têm a pretensão de estabelecer com a natureza uma relação mediatizada pela ciência e a técnica, interferindo nos modos de elaboração de mundo característicos da nossa gente. Mãe Aninha, a
- 15 lyá Oba Biyi, afirmava ser a Bahia uma “Roma Negra”, referindo-se metaforicamente à Bahia como uma pólis transatlântica, referência de continuidade dos vínculos comunitários da civilização africana.
- 20 “Que nada mudou inda lá...”
- 25 A Bahia carrega um rico universo simbólico africano-brasileiro sustentado por formas de comunicação com narrativas sobre os princípios fundadores que marcam o alvorecer da humanidade, permitindo presentificar acontecimentos míticos,
- 30 aproximar-nos de tempos imemoriais, da relação entre vida e morte, rememorar e reverenciar e cultivar a
- 40

ancestralidade de famílias, linhagens, personalidades exponenciais que contribuíram para expandir e fortalecer as instituições, remeter a lugares sagrados, dramatizações que contam a história de afirmação das nossas comunidades. Na Bahia, transborda a dinâmica ininterrupta da ancestralidade africana, que constitui a corrente sucessiva de gerações que mantêm o legado dos nossos antepassados.

LUZ, Narcimária C. P. A Bahia tá viva ainda lá...". **A Tarde**, Salvador, 15 jun. 2012. Caderno Opinião, p. A.2.

Questão 7

Sobre o texto, identifique com **V** ou com **F**, conforme sejam as afirmativas verdadeiras ou falsas.

- ( ) Esse artigo apresenta diferentes tipos de representação da fala, como discurso direto, discurso indireto livre e discurso indireto.
- ( ) O processo de aspeamento de palavras ou expressões constitui um artifício da autora para indicar desvios gramaticais.
- ( ) O discurso, na sua intertextualidade, nasce de um texto e amplia o seu diálogo para outro, ambos de autoria explicitada no contexto.
- ( ) A articulista, ao narrar fatos que envolvem a personagem Adalgisa, denuncia o contexto histórico-social do Brasil do século XX.
- ( ) A autora, ao se referir à "identidade profunda" da população baiana, deixa implícita a diversidade cultural das etnicidades na Bahia.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V F V V F
- B) F V F F V
- C) F F V F V
- D) V V F V F
- E) V V V V V

Questão 8

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- A) Ao dizer que vai considerar " 'ainda lá' como um lugar de origem que torna a Bahia singular." (l. 4-5), a enunciadora contesta o sentido que Caymmi atribui à Bahia.
- B) O texto que dá suporte ao artigo de Narcimária põe em evidência um contexto histórico nacional marcado pela estabilidade.
- C) A mensagem que a autora depreende da canção *Adalgisa* revela um julgamento negativo sobre a Bahia da diversidade cultural.
- D) A enunciadora do texto, ao partilhar o saber dito por *Adalgisa* via canção de Caymmi, dá-lhe um sentido de limitação cultural.
- E) A canção referida no texto sugere, no fragmento utilizado, o retrato de uma Bahia como lugar de resistência.

Questão 9

O que se afirma sobre o fragmento transcrito está correto em

- A) "Aproveito o samba *Adalgisa* (1964), composição e interpretação do nosso saudoso Dorival Caymmi, para trocar algumas ideias sobre essa Bahia" (l. 1-3) — Há marcas de personalidade da enunciadora do discurso, a qual se incorpora ao coletivo da nação.

- B) "Ele compôs *Adalgisa* no tempo em que a Bahia foi colocada no turbilhão do capitalismo transnacional e suas derivações tecnoeconômicas." (l. 5-8) — A Bahia aparece como agente de uma ação transformadora no passado.
- C) "*Adalgisa* é um aviso importante, animando-nos a acreditar, ainda, numa Bahia que insiste em se manter viva." (l. 8-10) — O termo "ainda" é indicativo do tempo em que "*Adalgisa* mandou dizê".
- D) "Mãe Aninha, a Iyá Oba Biyi, afirmava ser a Bahia uma "Roma Negra", referindo-se metaforicamente à Bahia como uma pólis transatlântica, referência de continuidade dos vínculos comunitários da civilização africana." (l. 29-33) — Os termos "uma Roma Negra" e "uma pólis transatlântica" têm relação com referentes distintos.
- E) "Na Bahia, transborda a dinâmica ininterrupta da ancestralidade africana, que constitui a corrente sucessiva de gerações que mantêm o legado dos nossos antepassados." (l. 46-49) — O termo "a dinâmica ininterrupta da ancestralidade africana" complementa o sentido da forma verbal "transborda".

Questão 10

No fragmento "Na Bahia de *Adalgisa*, a população vive submetida à imposição de políticas institucionais que não conseguem acolher a identidade profunda da sua população." (l. 16-19), há uma enunciação em que

- A) se fala do futuro interrelacionado com o presente.
- B) as formas verbais indicam um presente atemporal.
- C) o tempo verbal expressa um passado presentificado.
- D) o uso do tempo verbal no presente do indicativo restringe a informação à Bahia contemporânea.
- E) uma sequência de tempos verbais diferentes põe o passado em oposição ao presente.

Questão 11

Senhor Antão de Sousa Meneses,  
Quem sobe a alto lugar, que não merece,  
Homem sobe, asno vai, burro parece,  
Que o subir é desgraça muitas vezes.

A fortunilha autora de entremezes  
Transpõe em burro o herói, que indigno cresce:  
Desanda a roda, e logo o homem desce,  
Que é discreta a fortuna em seus reveses.

MATOS, Gregório de. Soneto. **Poemas escolhidos**. São Paulo: Círculo do Livro, s.d. p. 93.

Os versos de Gregório de Matos — poeta baiano do século XVII — buscam

- A) mostrar a doutrina do bem viver seguida pelos políticos.
- B) sinalizar os vícios em que a cidade da Bahia estava mergulhada.
- C) criticar a ambição desenfreada dos homens, geradora de injustiça social.
- D) satirizar um indivíduo que alcança posição social elevada sem ter mérito para isso.
- E) advertir os que querem viver na Bahia para os riscos que correm aqueles que desejam prestígio social.

I.

Houve tempo em que os meus olhos  
Gostavam do sol brilhante,  
E do negro véu da noite,  
E da aurora cintilante.

[...]

Oh! Quadra tão feliz! — Se ouvia a brisa  
Nas folhas sussurrando, o som das águas,  
Dos bosques o rugir; — se os desejava,  
— O bosque, a brisa, a folha, o trepidante  
Das águas murmurar prestes ouvia.  
Se o sol doirava os céus, se a lua casta,  
Se as tímidas estrelas cintilavam,  
Se a flor desabrochava envolta em musgo,  
— Era a flor que eu amava, — eram estrelas  
Meus amores somente, o sol brilhante [...]

DIAS, Gonçalves. Quadras da minha vida. **Antologias**. São Paulo: Melhoramentos, 1966. p. 72-73.

II.

É noite. A Lua, ardente e terna,  
Verte na solidão sombria  
A sua imensa, a sua eterna  
Melancolia...

[...]

No largo, sob os jambolanos,  
Procuro a sombra embalsamada.  
(Noite, consolo dos humanos!  
Sombra sagrada!)

Um velho senta-se a meu lado.  
Medita. Há no seu rosto uma ânsia...  
Talvez se lembre aqui, coitado!  
De sua infância.

BANDEIRA, Manuel. O inútil luar. **Estrelas da vida inteira: poesias reunidas**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970. p. 25.

Questão 12

Infere-se do texto I que a voz poética

- A) cultiva a solidão como mecanismo de restauração do equilíbrio interior.
- B) enxerga na sublimação amorosa a única possibilidade de ser feliz.
- C) busca, no presente, uma relação harmoniosa com a natureza.
- D) deseja a morte como solução para o seu conflito existencial.
- E) se revela desajustada ao momento em que vive.

Questão 13

O texto I (romântico) e o II (modernista) têm em comum a ideia de que a

- A) natureza é fonte de prazer.
- B) felicidade se encontra no passado.
- C) recuperação do vivido provoca sofrimento.
- D) integração com a natureza confere sentido à vida.
- E) consciência da velhice intensifica a sensação de vazio existencial.

Questões de 14 a 16

I.

Cinquenta anos! Não era preciso confessá-lo. Já se vai sentindo que o meu estilo não é tão lesto como nos primeiros dias. Naquela ocasião, cessado o diálogo com o oficial da marinha, que enfiou a capa e saiu, confesso que fiquei um pouco triste. Voltei à sala, lembrou-me dançar uma polca, embriagar-me das luzes, das flores, dos cristais, dos olhos bonitos, e do burburinho surdo e ligeiro das conversas particulares. E não me arrependo; remoecei. Mas, meia hora depois, quando me retirei do baile, às quatro da manhã, o que é que fui achar no fundo do carro? Os meus cinquenta anos. Lá estavam eles, os teimosos, não tolhidos de frio, nem reumáticos, — mas cochilando a sua fadiga, um pouco cobiçosos de cama e de repouso. Então, — e vejam até que ponto pode ir a imaginação de um homem com sono, — então pareceu-me ouvir de um morcego encarapitado no tejadilho: Senhor Brás Cubas, a rejuvenescência estava na sala, nos cristais, nas luzes, nas sedas, — enfim, nos outros.

ASSIS, Machado de. Cinquenta anos. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. 22 ed. São Paulo: Ática 1997. p. 157.

II.

[...] Sabes que esta casa do Engenho Novo, nas dimensões, disposições e pinturas, é reprodução da minha antiga casa de Matacavalos. Outrossim, como te disse no capítulo II, o meu fim em imitar a outra foi ligar as duas pontas da vida, o que aliás não alcancei. Pois o mesmo sucedeu àquele sonho do seminário, por mais que tentasse dormir e dormisse. Donde concluo que um dos ofícios do homem é fechar e apertar muito os olhos, e ver se continua pela noite velha o sonho truncado da noite moça.

ASSIS, Machado de. Uma ideia e um escrúpulo. **D. Casmurro**. 29. ed. São Paulo: Ática, 1995. p. 96.

Questão 14

O narrador-personagem, no fragmento I, revela-se

- A) estável.
- B) vaidoso.
- C) hipócrita.
- D) confiante.
- E) reflexivo.

Questão 15

No fragmento II, o narrador

- A) dirige-se ao leitor, aproximando-o do narrado.
- B) apega-se ao presente para esquecer-se do passado.
- C) evidencia o sentimento de aceitação dos limites impostos pela vida.
- D) tece considerações críticas a respeito dos sonhos inalcançáveis.
- E) mostra-se capaz de romper com as forças que comandam o seu destino.

Questão 16

Os dois fragmentos apresentam em comum o narrador preocupado com

- A) a relativização do amor.
- B) o escoar implacável do tempo.
- C) a ausência de sentido para a vida.
- D) o tédio, traço marcante da existência.
- E) o egoísmo humano, impedimento para o sentimento fraterno.

Questão 17

A vista renasce na manhã bonita.  
 Pauliceia lá embaixo epiderme áspera  
 Ambarizada pelo Sol vigoroso,  
 Com o sangue do trabalho correndo nas veias das ruas.  
 Fumaça bandeirinha.  
 Torres.  
 Cheiros.  
 Barulhos  
 E fábrica...  
 Naquela casa mora,  
 Mora, ponhamos: Guaraciaba...  
 A dos cabelos fogaréu!...  
 Os bondes meus amigos íntimos

Que diariamente me acompanham pro trabalho...[...]

ANDRADE, Mário de. Pauliceia desvairada. **Poesias completas**. São Paulo: Círculo do Livro, s.d. p. 99.

Assinale **V** ou **F**, conforme sejam as afirmações verdadeiras ou falsas.

O texto é revelador da poesia modernista da geração de 22, porque apresenta

- ( ) descrição objetiva e precisa do espaço urbano.
- ( ) valorização da linearidade do discurso.
- ( ) ruptura com cânones poéticos.
- ( ) compromisso com a cor local.
- ( ) uso de imagens sensoriais.

A alternativa que contem a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V V V V V      C) V F V F V      E) F F V V V
- B) F V F V F      D) V V F F F

Questão 18

A torre de marfim, a torre alada,  
 esguia e triste sob o céu cinzento,  
 corredores de bruma congelada,  
 galerias de sombras e lamentos.

A torre de marfim fez-se esqueleto  
 e o esqueleto desfez-se num momento,  
 Ó! não julgueis as coisas pelo aspecto  
 que as coisas mudam como muda o vento.

LIMA, Jorge de. Sonetos. **Antologia poética**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974. p. 99.

Está em **desacordo** com o texto o que se enuncia na alternativa

- A) Reflexão de ordem filosófica.
- B) Presença de imagem onírica.
- C) Uso de símbolos místicos, religiosos.
- D) Apreensão subjetiva do objeto real focado.
- E) Diálogo da voz poética com um possível interlocutor.

Questão 19

[...] Quando o afoxé desapontou no Politeama, ouviu-se um grito uníssono de saudação, um clamor de aplauso: viva, viva, vivoô!

A surpresa fazia o delírio ainda maior: o doutor Francisco Antônio de Castro Loureiro, diretor interino da Secretaria de Polícia, não proibira por motivos étnicos e sociais, em defesa das famílias, dos costumes, da moral e do bem-estar público, no combate ao crime, ao deboche e à desordem, a saída e o desfile dos afoxés, a partir de 1904, sob qualquer pretexto e onde quer que fosse na cidade? Quem ousara, então?

Ousara o Afoxé dos Filhos da Bahia; nunca saíra antes e jamais se concebera e vira afoxé assim de majestade, de figuração tão grande e bela, com batuque igual, maravilha de cores, ordem admirável e Zumbi em sua grandeza.

AMADO, Jorge. **Tenda dos milagres**. 45. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. p. 65.

O fragmento em foco, pertencente à obra “Tenda dos Milagres”, comprova um traço da prosa de Jorge Amado presente na alternativa

- A) Literatura de cunho fortemente político-ideológico com a priorização da luta de classes.
- B) Narrativa voltada para a apreensão do pitoresco e da sensualidade da Bahia.
- C) Crítica irônica ao processo de construção da identidade nacional.
- D) Combate à ideologia da segregação étnico-social.
- E) Defesa da miscigenação cultural.

Questão 20

Ao que, digo ao senhor, pergunto: em sua vida é assim?

Na minha, agora é que vejo, as coisas importantes, todas, em caso curto de acaso foi que se conseguiram — pelo pulo fino de sem ver se dar — a sorte momenteira, por cabelo por um fio, um clim de clina de cavalo. Ah, e se não fosse, cada acaso, não tivesse sido, qual é então que teria sido o meu destino seguinte? Coisa vã, que não conforma respostas. Às vezes essa ideia me põe susto. Mas, o senhor veja: cheguei em casa do Mestre Lucas, ele me saudou, tão natural. Achei também tudo o natural, eu estava era cansado. E, quando Mestre Lucas me perguntou se eu vinha era de passeata, ou de recado da fazenda, expliquei que não: que eu tinha merecido licença de meu padrinho, para começar vida própria em Curralinho ou adiante, a fito de desenvolver mais estudos e apuramento só de cidade.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão**: veredas. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 117-118.

O fragmento em foco faz parte de uma das mais importantes obras da literatura brasileira – “Grande sertão: veredas”.

No texto, o narrador

- A) revela-se distanciado do pensamento determinista.
- B) considera o seu destino como fruto de eventos fortuitos.
- C) compreende e assume a responsabilidade do ato de escolher.
- D) questiona o valor de uma trajetória de vida cuja marca é a estabilidade.
- E) mostra-se inconformado com a intervenção de forças superiores no rumo de sua vida.

## INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação no espaço reservado ao rascunho.
- Transcreva seu texto na Folha de Redação, com caneta de tinta **azul** ou **preta**, usando, no mínimo, **25 (vinte e cinco)** linhas e, no máximo, **30 (trinta)** linhas.
- Caso utilize letra de imprensa, faça distinção entre maiúsculas e minúsculas.
- Coloque um título adequado a seu texto.

### Será anulada a Redação

- redigida fora do tema e alheio ao comando e à forma de composição de texto proposta;
- apresentada em forma de verso;
- assinada fora do campo apropriado;
- escrita a lápis ou de forma ilegível;
- constituída apenas da transcrição “ipsis litteris” (total) dos textos da prova.

## Tema da Redação

### “Minha arma é o computador”

*Mais conhecido no exterior que no Brasil, o cacique Almir Suruí prova que a cultura indígena e a modernidade são compatíveis.*

Entre seus conterrâneos, Almir Narayamoga Suruí é respeitado como caçador habilidoso. No entanto, o líder máximo dos suruí-paíteres, que até os 12 anos viveu na floresta, com raríssimos contatos com o homem urbano, e não falava português, diz ter pendurado o arco e flecha. “Hoje minha arma é o computador”, afirma o cacique, ou *labway esage*, no idioma tupi-mondê. “Sou fã de tecnologia. Sei o poder que ela tem.” Aos 37 anos, com um curso universitário inacabado de biologia aplicada e outro em andamento de gestão ambiental, Almir é um veterano das modernas ferramentas da comunicação. Em 2007, chamou a atenção do mundo ao buscar, e fechar, uma parceria com o Google para monitorar o desmatamento na Terra Indígena Sete de Setembro, na fronteira entre Rondônia e Mato Grosso. Hoje ele passa mais tempo na cidade de Riozinho, distrito de Cacoal, em Rondônia, do que na aldeia. Quase todo mês viaja de duas a três vezes ao exterior para dar palestras. Virou uma estrela cobijada, não é o índio folclórico atrelado à imagem para exportação que se faz de um índio. [...]

Almir propõe um caminho inédito para os indígenas e outros grupos tradicionais das florestas do Brasil e do mundo. Um caminho que não admite o paternalismo e a paralisante tutela do estado. Apesar de até 1969 terem vivido isolados dos não índios, sem roupas nem palavras escritas, os suruí estão apresentando um plano de desenvolvimento sustentável de cinquenta anos perfeitamente adaptado à lógica econômica de um capitalismo responsável, a tal economia verde de que tanto se fala. “Nossa cultura vai mudar de qualquer jeito”, diz Almir. “Não há como nos isolar do mundo, por isso decidimos escolher para onde queremos ir.” A condição: a integração com o mundo plugado nos avanços e ubiquidade da internet, ressalva Almir, não significa abrir mão de viver na terra de seus pais e avós. Os suruí fizeram a opção clara por viver na floresta e da floresta.

(NOGUEIRA, Tânia. “Minha arma é o computador”. **Veja**, ed. 2274, ano 45, n. 25, p. 138-140, 20 jun. 2012.)

As culturas constituem, para a humanidade, um patrimônio de diversidade e, como se sabe, a sociodiversidade é tão preciosa quanto a biodiversidade.

A partir dessa ideia e das do fragmento em evidência, produza um texto dissertativo-argumentativo em que você avalie a fala do índio Almir:

**“Nossa cultura vai mudar de qualquer jeito. Não há como nos isolar do mundo, por isso decidimos escolher para onde queremos ir.”**

## OBSERVAÇÕES:

1. Fale sobre o índio e a sua inclusão digital.
2. Discorra sobre a permanência ou a mudança cultural.
3. Discuta a validade da mudança de foco do índio: isolamento x integração.
4. Comente sobre as redes sociais como espaço de resistência, denúncias x perigo de perda de identidade.
5. Posicione em face da seguinte questão: Deve ser o índio sujeito de suas decisões e seguir o seu próprio caminho e o não índio assumir o índio como sujeito de sua própria história, capaz de conduzir e negociar suas mudanças?

Escolha, pelo menos, três das cinco observações indicadas para direcionar a redação de seu texto, que deve ser escrito na língua padrão.

# Rascunho da Redação

## Questões de 21 a 40

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

### Questões de 21 a 26

TEXTO:

#### Thickening

#### glaciers



A team of scientists has shown that the glaciers in one of Asia's major mountain ranges are defying the general tendency towards shrinkage, and have in fact expanded slightly over the last few years. The range in question is the Karakoram, which straddles Pakistan, India and China on the north-western end of the Himalayas.

Glacial decline and the gradual loss of polar ice caps has been a worrying trend over recent decades, but scientists have been aware of an apparently curious anomaly with the Karakoram, which contains some of the world's biggest mountains including the second highest, K2. It has about 20,000 square kilometers of glaciers, accounting for three percent of the total area of ice outside the Antarctic and Greenland ice sheets.

Now a team of French scientists has carried out a detailed survey over a large area of the range using sophisticated remote-sensing measurements. Writing in the scientific journal, *Nature*, they say they found that in the first years of this century the Karakoram's glaciers had actually expanded by a small amount, while in the neighboring Himalayas they'd been shrinking. It's unclear why this is happening, but it seems that by a quirk in the weather pattern that's not fully understood, less heat is being delivered to the Karakoram and the mountains are receiving heavier falls of snow.

**Thickening glaciers.** Disponível em: <[www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/language/wordsinthenews/2012/04/120417\\_witn\\_glaciers.shtml](http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/language/wordsinthenews/2012/04/120417_witn_glaciers.shtml)>. Acesso em: 21 jul. 2012.

### Questão 21

According to the team of scientists mentioned in the text, Karakoram's glaciers

- A) are getting warmer.
- B) have become larger.
- C) will soon disappear.
- D) are melting faster than expected.
- E) have suffered a lot due to global warming.

### Questão 22

Fill in the parentheses with **T** (True) or **F** (False).

The text says:

- ( ) Lately, the slow melting of ice rivers and polar ice caps has been a general pattern.
- ( ) The Karakoram range is on the border between Pakistan, India and China.
- ( ) The Karakoram has around two thousand square kilometers of glaciers.
- ( ) The Karakoram's glaciers have showed this tendency towards expansion since the beginning of the twentieth century.

According to the text, the correct sequence, from top to bottom, is

- A) T T T T
- B) F T F T
- C) F T T F
- D) T T F F
- E) T T F T

### Questão 23

The phenomenon with the Karakoram

- A) has already been totally clarified.
- B) is similar to what takes place in the Himalayas.
- C) is due to its receiving strong icy winds all year round.
- D) seems to result from the range not getting as much heat as it used to.
- E) is a consequence of the small amount of snow that falls in the area.

### Questão 24

The French scientists involved in the survey mentioned in the text are using

- A) unethical methods.
- B) high tech resources.
- C) old-fashioned devices.
- D) very simple equipment.
- E) unreliable measurement processes.

### Questão 25

The only false cognate from the text is in alternative

- A) "major" (l. 2).
- B) "question" (l. 5).
- C) "decline" (l. 8).
- D) "recent" (l. 9).
- E) "including" (l. 12).

### Questão 26

Considering language use in the text, it's correct to say

- A) The relative pronoun "which" (l. 5) refers to "years" (l. 4)
- B) The 's in "world's" (l. 12) is the contraction of is.
- C) The adjectives "highest" (l. 13) and "heavier" (l. 26) are in the same degree of comparison.
- D) The conjunction "while" (l. 21) expresses reason.
- E) The'd in "they'd been" (l. 22) is the contraction of had.

Questões de 27 a 31

TEXTO:

We always think "It will never happen to me," but disasters can strike, at any time, anywhere — from hotel fires to train crashes to terrorist attacks. How would you cope if the unthinkable happened?

5 According to experts, people caught up in disasters tend to fall into three categories. About 10% to 15% remain calm and act quickly and efficiently. Another 15% completely panic, crying and screaming and obstructing the evacuation. But the vast majority (70%) of people do  
10 very little. They are "stunned and confused," says psychologist John Leach.

Why is this? Research suggests that under great stress, our minds take much longer to process information. So, in a crisis, many people "freeze" just at  
15 the moment when they need to act quickly. It also seems that personality is not a good guide to how people might react — a normally decisive person may not act quickly enough in a crisis and vice versa. "Most people go their entire lives without a disaster," says Michael Lindell, a  
20 professor at Texas A&M University. "So when something bad happens, they are so shocked they just think, 'This can't possibly be happening to me,' instead of taking action."

OXENDEN, C et Latham-Koenig, C American English File 4B, p. 52 Oxford University Press.

Questão 27

The alternative that summarizes the main idea of this text is

- A) Why disasters happen.
- B) How to avoid disasters.
- C) When disasters usually take place.
- D) What should people do in case of disasters.
- E) How humans behave when the worst happens.

Questão 28

It's stated in the text that, when disasters happen,

- A) less than ten percent of people cry out for help.
- B) about fifty percent of people are able to think clearly and calmly.
- C) no more than fifteen percent of people react in an effective way.
- D) most people get scared and start running in panic.
- E) only a few people stand frozen to the spot, unable to move.

Questão 29

According to Michael Lindell,

- A) most people don't usually experience a disaster situation.
- B) human beings are naturally prepared to overcome traumatic experiences.
- C) the great majority of people are often affected by disasters in their lifetime.

- D) confident and decisive people react quite positively to disasters.
- E) the young react to a dangerous situation more quickly than the old.

Questão 30

According to the research mentioned in the text, we don't act as we should when we're stressed out because our minds

- A) don't fail.
- B) get clearer.
- C) react too fast.
- D) don't function properly.
- E) behave in a sensible way.

Questão 31

The only word or expression which is not suitably defined is

- A) "strike" (l. 2) — happen.
- B) "cope" (l. 4) — mean.
- C) "remain" (l. 7) — keep.
- D) "stunned" (l. 10) — shocked.
- E) "instead of" (l. 22) — rather than.

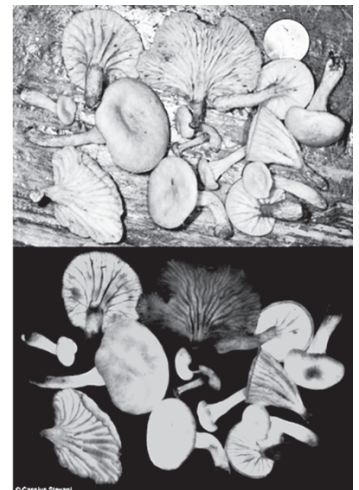
Questões de 32 a 39

TEXTO:

New glowing

mushrooms

found in Brazil



Like a black light poster come to life, a group of bioluminescent fungi collected from Ribeira Valley Tourist State Park near São Paulo, Brazil, emanates a soft green glow when the lights go out. The mushrooms are part of  
5 the genus *Mycena*, a group that includes about 500 species worldwide. Of these only 33 are known to be bioluminescent — capable of producing light through a chemical reaction.

Since 2002, Cassius Stevani, professor of Chemistry  
10 at the University of São Paulo, Dennis Desjardin, professor of mycology at San Francisco State University in California, and Marina Capelari of Brazil's Institute of Botany have discovered 10 more bioluminescent fungi species — four of which are new to science — in Brazil's  
15 tropical forests. The work, Stevani says, has increased the number of glowers known since the 1970s by 30 percent.

In addition to mushrooms, a variety of marine animals, select species of bacteria, insects, and annelids (earthworms) are known to be bioluminescent. Bioluminescence creates “cold” light — emissions with low thermal radiation. An enzyme called luciferase triggers a pigment called luciferin to oxidize, and the reaction emits light. But why the fungi evolved to glow this way remains a mystery, Stevani says. To get the green glow of the new specimens of bioluminescent mushrooms, Dr Desjardin and Dr Stevani had to go out on new moon nights and stumble around in the forest, running into trees, while keeping an eye out for poisonous snakes and prowling jaguars.

Besides helping researchers decipher how and why mushrooms glow, Stevani is studying the bioluminescent fungi’s ability to signal the presence of toxins in the soil. In the lab, his team has developed a procedure that shows that fungi emit less light when exposed to several metals and organic pollutants. “In a near future we can use it to evaluate the toxicity of environmental samples of soil and sediments,” Stevani said in an email to National Geographic News. The researcher also says that the fungi could serve as a tool for bioremediation (cleanup using living organisms) of contaminated soil.

**New glowing mushrooms found in Brazil.** Disponível em: <<http://forums.mycotopia.net/forum-international/16074-new-glowing-mushrooms-found-brazil.html>>. Acesso em:

Questão 32

Fill in the parentheses with **T** (True) or **F** (False).

About the new fungi discovered in Brazil, it’s true to say:

- ( ) They only glow when there is no light.
- ( ) They produce a strong dark green glow.
- ( ) All of them were unknown to scientists.
- ( ) Their discovery has made the numbers of glowers go up by thirty percent.

According to the text, the correct sequence, from top to bottom, is

- A) T F T F
- B) F T F T
- C) T T T F
- D) T F F T
- E) F F T T

Questão 33

The text says that the discovery of the new Brazilian glowers

- A) has disappointed the researchers’ expectations.
- B) has proved that most fungi are harmful to the soil.
- C) has allowed scientists to grow, in the lab, new specimens of fungi.
- D) hasn’t aroused much interest among the scientific community.
- E) may provide a clear explanation of the bioluminescence phenomenon.

Questão 34

Fill in the parentheses with **T** (True) or **F** (False).

The text has answers to the following questions:

- ( ) What does bioluminescence mean?
- ( ) How long ago did the researchers start looking for bioluminescent fungi in Brazil?
- ( ) Where did the researchers first publish their findings?
- ( ) When was the best time to look for the bioluminescent fungi in Brazil?
- ( ) What did the researchers call the new specimens of glowers found in Brazil?

According to the text, the correct sequence, from top to bottom, is

- A) T T T T T
- B) T F F F T
- C) T T F T F
- D) F T T T F
- E) F F T T T

Questão 35

“the fungi could serve as a tool for bioremediation [...] of contaminated soil.” (l. 40-41)

This fragment of the text refers to the use of

- A) sophisticated pesticides.
- B) an eco-friendly procedure.
- C) a new generation of drugs.
- D) poisonous mushrooms crops.
- E) genetically modified substances.

Questão 36

\_\_\_\_\_ mushrooms \_\_\_\_\_ a variety of marine animals, select species of bacteria, insects, and annelids are known to be bioluminescent.

According to paragraph 3, the only alternative that **does not suitably complete** the two blanks is

- A) Both — and.
- B) Not only — but.
- C) Both — as well as.
- D) Not only — but also.
- E) Besides — moreover.

Questão 37

“In a near future we can use it to evaluate the toxicity of environmental samples of soil and sediments,” Stevani said” (l. 36-38)

This sentence can be exactly rephrased in Reported Speech as

Stevani said that, in a near future, we \_\_\_\_\_ to evaluate the toxicity of environmental samples of soil and sediments.

The alternative that completes the blank correctly is

- A) could use it.
- B) must use it.
- C) have to use it.
- D) are allowed to use it.
- E) will be forbidden to use it.

Questão 38

The expression “keeping an eye out for” (l. 29) is nearest in meaning to

- A) trying to kill.
- B) longing to dismiss.
- C) watching carefully.
- D) wanting to classify.
- E) deciding what to do with.

Questão 39

The only singular word is in alternative

- A) “fungi” (l. 2).
- B) “these” (l. 6).
- C) “bacteria” (l. 19).
- D) “this” (l. 25).
- E) “toxins” (l. 33).

Questão 40



SCHULZ. Disponível em: <[www.cweden.com/snoopy/comicstrips.htm](http://www.cweden.com/snoopy/comicstrips.htm)>. Acesso em: 21 jul. 2012.

Considering the little dogs in the cartoon, Snoopy, the big dog, is

- A) trying to frighten them.
- B) giving them a piece of advice.
- C) warning them against wild animals.
- D) asking them to follow him all the time.
- E) instructing them in the use of hiking gear.

\* \* \*

## Questões de 21 a 40

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

### Questões de 21 a 28

TEXTO:

En Europe, les

“boîtes à bébés”

se multiplient



On les trouve à l'entrée des hôpitaux, sur le parvis des mairies, à proximité des églises ou dans des rues très fréquentées. De loin, elles ressemblent à de larges coffre-forts vitrés, souvent peints en jaune vif. À l'intérieur, un lit autochauffant, une caméra, et un signal d'alarme relié au centre de soins le plus proche. Sur la porte, un mode d'emploi rudimentaire indique comment ouvrir le coffre, y déposer son bébé, puis le refermer.

Au moyen-âge, on les appelait les “tours d'abandon”. Aujourd'hui, les “boîtes à bébés”. Destinées aux parents en détresse qui veulent abandonner leur nouveau-né dans l'anonymat absolu, ces boîtes se multiplient en Europe, à tel point que les Nations Unies tirent la sonnette d'alarme.

Le système avait disparu depuis plus d'un siècle en Europe. Mais la médiatisation de faits divers glaçants, comme l'abandon de nouveaux-nés dans des poubelles, a remis au goût du jour cette pratique qui semblait d'un autre temps. L'Allemagne a été la première à réintroduire le mécanisme en avril 2000. Depuis, dix autres pays européens l'ont adopté, comme l'Italie, la Suisse ou encore la Pologne. Aujourd'hui, plusieurs centaines de « boîtes à bébés » sont installées sur le Vieux continent.

Le fonctionnement est simple. Dans la plupart des pays qui utilisent ce système, le parent qui abandonne son enfant dans une de ces “boîtes” a huit semaines pour revenir sur sa décision. Les services hospitaliers vérifient son identité grâce aux empreintes digitales prélevées sur le nouveau-né. Passé ce délai, une procédure d'adoption classique est enclenchée, tandis que l'État devient légalement responsable de l'enfant.

CHABAS, Charlotte. En Europe, les “boîtes à bébés” se multiplient. Disponível em: <<http://www.lemonde.fr/europe/article>>. Acesso em: 11 jun. 2012. Adaptado.

#### Lexique

“parvis” (l. 1): *adro*.

“mairies” (l. 2): *prefeituras*.

“peints” (l. 4): *pintados*.

“lit autochauffant” (l. 5): *leito autoaquecido*.

“centre de soins” (l. 6): *centro de atendimento*.

“en détresse” (l. 11): *em desespero*.

“poubelles” (l. 17): *latas de lixo*.

### Questão 21

Selon le texte, les “boîtes à bébés”

- A) reflètent un phénomène social récent.
- B) comptent sur l'appui des Nations Unies.
- C) se trouvent dans tous les pays d'Europe.
- D) n'offrent aucune protection pour un nouveau-né.
- E) peuvent être une solution pour les enfants abandonnés par leurs parents.

### Questão 22

D'après le texte, le parent qui abandonne son enfant

- A) n'est jamais identifié.
- B) reconsidère souvent sa décision.
- C) vit, en général, dans la marginalité.
- D) est incapable, à ce moment-là, de s'occuper de lui.
- E) a le droit de récupérer son enfant dès qu'il le veut.

### Questão 23

Selon l'auteur, le retour de cette pratique se doit à

- A) la législation des États sur le droit des parents d'abandonner leur bébé.
- B) la diffusion de cas d'abandon d'enfants dans des conditions sordides.
- C) l'augmentation du nombre des naissances.
- D) la criminalisation de l'avortement.
- E) la crise économique de l'Europe.

### Questão 24

L'information sur les “boîtes” **inexistante** dans le texte est leur

- A) poids.
- B) couleur.
- C) contenu.
- D) matériau.
- E) localisation.

### Questão 25

Les pronoms transcrits se réfèrent aux expressions à droite, à l'exception de

- A) “les” (l. 1) — “boîtes à bébés” (titre).
- B) “y” (l. 8) — “centre de soins” (l. 6).
- C) “le” (l. 8) — “coffre” (l. 8).
- D) “qui” (l. 18) — “cette pratique” (l. 18).
- E) “l”, dans “l'ont adopté” (l. 21) — “le mécanisme” (l. 20).

### Questão 26

Selon le texte, l'alternative **sans synonyme** est

- A) “à proximité” (l. 2) — tout près.
- B) “souvent” (l. 4) — fréquemment.
- C) “Aujourd'hui” (l. 10) — Actuellement.
- D) “depuis” (l. 15) — Il y a.
- E) “simple” (l. 24) — rudimentaire.

Questão 27

Toutes les informations sur les termes transcrits sont correctes à l'exception de celle de l'alternative

- A) "signal" (l. 5) a la même désinence de pluriel que "hôpitaux" (l. 1).
- B) "proche" (l. 6) est au superlatif.
- C) "comment" (l. 7) indique une conséquence.
- D) "avait disparu" (l. 15) indique une action qui se déroule dans le passé.
- E) "sa" (l. 27) et "son" (l. 28) deviennent *leur* si "le parent" (l. 25) est remplacé par *les parents*.

Questão 28

L'alternative avec le nom du pays devant lequel on utilise "Au" (l. 9) est

- A) Italie.
- B) Suisse.
- C) Pologne.
- D) Portugal.
- E) Allemagne.

Questões de 29 a 36

TEXTO:

**Bac: des "applis"**

**pour réviser**

**avec son smartphone**



Après des annales, voici les "apps"! Les lycéens peuvent désormais choisir entre des centaines de petites applications à charger sur leur téléphone portable. Parmi les plus populaires, les apps qui permettent de gérer leur agenda de révisions. Ils peuvent aussi tester leurs connaissances, réviser dans les transports avec des fiches sur leurs portables.

"Ni panacée ni gadget", selon Marc Prensky, le spécialiste américain de l'éducation numérique et inventeur du concept de "génération Y", ces applications sont particulièrement utiles pour "préparer les examens de questions à choix multiple. L'ordinateur peut poser de nombreuses questions proches de celles posées à l'examen (et même aux examens des années précédentes)". Pour les épreuves plus complexes, avec une large part de rédaction, certaines apps proposent différentes versions et les commentent, en montrant pourquoi certaines sont meilleures. "De toute façon, l'entraînement est bon, résume Prensky, car en apprenant à faire des choix de réponse, on crée à la longue une expertise."

Pour l'apprentissage des langues, les apps se développent à toute allure, agissant comme un précepteur. "Les adolescents les utilisent de plus en plus", assure Benoît Thieulin, spécialiste du Net, qui souligne: "Les initiatives privées viennent moderniser l'enseignement, là où l'Éducation nationale freine."

Avec le temps, des applications devraient plus clairement émerger. Quant aux élèves, ils apprécient de

30 réviser, des classiques aux mathématiques, sur un mode plus ludique... même si au panthéon des applications les plus téléchargées les jeux triomphent toujours!

GABIZON, Cécilia. Bac : des "applis" pour réviser avec son smartphone. Disponível em: <http://www.lefigaro.fr/actualite-france>. Acesso em: 11 jun. 2012. Adaptado.

**Lexique**

"Bac" (= Baccalauréat) (titre): *exame que marca o término do Ensino Médio.*

"applications" (= applis; apps) (l. 3): *aplicativos.*

"à charger" (l. 3): *para carregar.*

"panacée" (l. 8): *panaceia, remédio para todos os males.*

"à toute allure" (l. 23): *muito rapidamente.*

Questão 29

Pour les applications dont parle le texte, est **incorrect** affirmer qu'elles

- A) aident les lycéens à organiser leur agenda d'études.
- B) sont les programmes les plus téléchargés par les élèves.
- C) représentent un moyen moderne d'étudier un sujet en vue du bac.
- D) permettent la révision des programmes sur les téléphones portables.
- E) préparent l'examen de questions des plus simples aux plus complexes.

Questão 30

Selon Marc Prensky, les "apps"

- A) sont amusantes mais peu utiles aux étudiants.
- B) peuvent résoudre tous les problèmes des étudiants.
- C) ne sont pas prévues pour l'enseignement des langues étrangères.
- D) offrent aux élèves une pratique qui peut mener à l'expertise d'un sujet.
- E) sont utiles seulement pour la préparation de questions à choix multiple.

Questão 31

Les "applis" sont utiles \_\_\_\_\_ pour préparer les examens de questions à choix multiple \_\_\_\_\_ pour les épreuves avec rédaction.

L'alternative dont les termes, selon le texte, complètent la phrase ci-dessus est

- A) seulement — encore.
- B) seulement — mais pas.
- C) aussi bien — que.
- D) autant — que.
- E) ainsi — que.

Questão 32

"on crée à la longue une expertise." (l. 20-21)

Il est possible de substituer l'expression soulignée par toutes les alternatives, sans changer le sens du texte, à l'exception de

- A) l'Éducation nationale crée.
- B) les lycéens créent.
- C) les élèves créent.
- D) les gens créent.
- E) nous créons.

Questão 33

“les jeux triomphent toujours!” (l. 32)

L’alternative contenant une phrase négative qui s’oppose au sens de la phrase ci-dessus est

- A) les jeux ne triomphent pas.
- B) les jeux ne triomphent plus.
- C) les jeux ne triomphent point.
- D) les jeux ne triomphent guère.
- E) les jeux ne triomphent jamais.

Questão 34

Ce sont des informations données sur des éléments du texte:

- I. Les formes verbales “peuvent” (l. 2), “viennent” (l. 26) et “devraient” (l. 28) appartiennent à des verbes réguliers.
- II. Les mots “entre” (l. 2) et “Parmi” (l. 3) sont de la même classe grammaticale.
- III. Le terme “celles” (l. 13) devient *ceux* si l’on remplace “nombreuses questions” (l. 13) par *nombreux problèmes*.
- IV. La phrase “certaines apps proposent différentes versions” (l. 16-17) devient, à la voix passive, *différentes versions sont proposées par certaines apps*.
- V. La conjonction “car” (l. 19) indique une finalité.

L’alternative où **toutes** les informations sont correctes est

- A) I et II.                      C) II et V.                      E) II, III et IV.
- B) I et III.                      D) I, IV et V.

Questão 35

Toutes les alternatives sont correctes à l’exception de

- A) “des centaines” (l. 2) signifie *groupes d’environ cent unités*.
- B) “multiple” (l. 12) ne change pas au féminin.
- C) “en montrant” (l. 17) est le gérondif du verbe *montrer*.
- D) “freine” (l. 27) signifie *ne montre pas d’enthousiasme*.
- E) “même si” (l. 31) indique une opposition.

Questão 36

L’article indéfini se trouve dans l’alternative

- A) “des” (l. 2).                      C) “des” (l. 14).                      E) “au” (l. 31).
- B) “du” (l. 10).                      D) “aux” (l. 29).

Questões de 37 a 40

TEXTO:

**Découverte de la plus ancienne perle fine de l’humanité**



Pour la dénicher, l’équipe d’archéologues français dirigée par Vincent Charpentier et Sophie Méry a dû déployer des trésors de patience et de minutie. Et pour cause, elle mesure moins de 5 millimètres de diamètre.

- 5 Dans une tombe du néolithique située aux Émirats arabes unis, les chercheurs ont mis la main sur la plus ancienne perle fine jamais découverte dans le monde, logée près de l’épaule droite de la dépouille d’un individu adulte de sexe masculin. Celle-ci s’est révélée vieille de 7500 ans, ce qui signifie qu’elle aurait été pêchée par nos ancêtres 5500 ans avant notre ère!

- 10 Pourtant, jusque-là, les gemmologues et les joailliers remontaient les débuts de cette pêche miraculeuse à seulement 3000 ans avant notre ère et 15 situaient son berceau dans l’archipel du Japon. Or, il

20

semble que l’activité ait été pratiquée bien plus tôt, du moins dans la péninsule arabique. Car, outre cette perle “rare”, une centaine d’autres bijoux datant du néolithique ont été retrouvés ces dernières années dans les sépultures de la région. “Les hommes plongeaient non seulement pour récupérer les perles, mais aussi pour la nacre des grandes huîtres perlières qui leur servait à fabriquer toute sorte d’hameçons”, explique Charpentier.

25

avaient déjà des embarcations qui leur permettaient de pratiquer la pêche en haute mer”, précise-t-il.

DURANT-PARENTI, Chloé. Découverte de la plus ancienne perle fine de l’humanité. Disponible em: <<http://www.lepoint.fr/science>>. Acesso em: 15 jun. 2012. Adaptado.

**Lexique**

- “dénicher” (l. 1): *descobrir*.
- “déployer” (l. 3): *fazer prova de, demonstrar*.
- “pêche” (l. 13): *pesca*.
- “plongeaient” (l. 20): *mergulhavam*.
- “nacre” (l. 22): *madrepérola*.
- “huîtres” (l. 22): *ostras*.
- “hameçons” (l. 23): *anzóis*.

Questão 37

Selon le texte, les bijoux trouvés dans la péninsule ibérique indiquent que la “pêche miraculeuse” (l. 13-14)

- A) y était pratiquée bien avant que ce que les archéologues pensaient.
- B) visait uniquement la récupération de la nacre des huîtres perlières.
- C) a permis d’enrichir les populations de la Mésopotamie.
- D) est née dans l’archipel japonais.
- E) date de seulement 3000 ans.

Questão 38

L’unique question sur la perle **sans réponse** dans le texte est

- A) Quel est son âge?
- B) Quelle est sa grandeur?
- C) Où a-t-elle été découverte?
- D) Quand a-t-elle été pêchée?
- E) Combien est-ce qu’elle coûte?

Questão 39

La population de la Mésopotamie avait des embarcations qui \_\_\_\_\_ permettaient de pratiquer la pêche en haute mer.

L’alternative dont le terme complète la phrase ci-dessus est

- A) le.                                      C) les.                                      E) leur.
- B) la.                                      D) lui.

Questão 40

Ce sont des informations données sur des éléments du texte:

- I. “a dû” (l. 2) se traduit par *teve de, precisou*.
- II. “tombe” (l. 5), “dépouille” (l. 8) et “sépultures” (l. 20) font partie du même groupe sémantique.
- III. “les chercheurs” (l. 6) exerce la fonction d’objet direct.
- IV. “nos” (l. 10) est le pluriel de “notre” (l. 11).
- V. “haute” (l. 26) s’oppose à *petite*.

L’alternative où **toutes** les informations sont correctes est

- A) I et III.                                      C) III et V.                                      E) II, IV et V.
- B) II et III.                                      D) I, II, et IV.

## Questões de 21 a 40

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

### Questões de 21 a 33

TEXTO:

#### Tu desprecio será mi fuerza

Sé que me desprecias. Siempre lo he sabido. Me lo decían tu mirada y tus falsas promesas. Cuando decías que yo para ti era una prioridad y que mi trabajo te importaba, sabía que me estabas mintiendo. Ahora, ya es público tu desprecio.

Creo que en realidad me tienes miedo. Sabes que soy quien enseñará a leer a alguien para que pueda estudiar, quien ayudará a que otro aprenda un oficio y quien procurará que el padre y la madre de cualquiera se interesen por sus estudios para que no abandone el colegio sin acabar la Secundaria. Sabes que soy el ascensor y soy la puerta. Sabes que soy una amenaza para tu poder porque vengo cargado de ideas y de palabras y a ti te da miedo que se piense y que se hable.

También conozco tu estrategia: sé que intentarás enfrentarme con los padres y las madres de mis propios estudiantes. Usarás los lugares comunes para intentar que no me apoyen. Buscarás dividirnos, segmentarnos, fragmentarnos. Pero no lo conseguirás.

Tú quieres construir una sociedad de consumidores obedientes y pagadores devotos mientras que yo procuro una sociedad de ciudadanos libres. Tú buscas dominar a todos sometiéndome a mí; yo busco liberarlos a pesar de ti. Tú crees que estoy solo y, sin embargo, yo sé que somos miles.

Muy pronto saldrás a la calle a pedir mi voto. No te creeré, porque sé que me desprecias, pero sí te doy un consejo: cuando vayas por la calle, mira la cara de la gente. Podrás verme en cada rostro porque dentro de nosotros siempre vive la profesora o el profesor que nos hizo libres.

TRUJILLO, Fernando. Tu desprecio será mi fuerza. Disponível em: <<http://deestranjis.blogspot.com/2011/09/tu-desprecio-sera-mi-fuerza.html>> Acesso em: 7 jun.2012. Adaptado.

### Questão 21

El texto dice que

- A) la libertad está dentro de las personas.
- B) muchos padres y madres tienen ganas de estudiar.
- C) la sociedad quiere verse libre de los malos políticos.
- D) la gente que tiene algún oficio es porque sabe leer y escribir.
- E) el desdén de los malos políticos hacia los profesores es inocultable.

### Questão 22

La lectura del cuarto párrafo del texto permite afirmar que el autor

- A) se considera un buen pagador.
- B) espera que la sociedad consuma cada vez más.
- C) se siente solo aunque esté rodeado de mucha gente.
- D) muestra claramente cuáles son los roles de los malos políticos y de los profesores.
- E) tiene dificultad para entender el comportamiento de la sociedad contemporánea.

### Questão 23

Según se desprende de la lectura del texto, los malos políticos

- A) merecen confianza plena.
- B) tienen el apoyo de los estudiantes.
- C) temen que las personas aprendan a pensar.
- D) buscan mejorar el sistema educativo vigente.
- E) denuncian la falta de compromiso de los profesores.

### Questão 24

La lectura del texto permite afirmar que su autor es un

- A) vocero de los profesores.
- B) periodista sensacionalista.
- C) crítico del sistema educativo.
- D) candidato a cargos públicos.
- E) estudiante que se siente perjudicado.

### Questão 25

*“porque dentro de nosotros siempre vive la profesora o el profesor que nos hizo libres.” (l. 30-32).*

Del fragmento transcrito, se puede inferir que los profesores

- A) quieren ser libres.
- B) libertan a la gente.
- C) quieren salir del anonimato.
- D) buscan el reconocimiento de todos.
- E) tienen que transformar a las personas.

### Questão 26

Se indica la relación correcta entre el pronombre y su referente en

- A) “lo” (l. 2) — “Me” (l. 1).
- B) “te” (l. 4) — “yo” (l. 3).
- C) “nos” en “dividirnos” (l. 19) — “los padres” (l. 17).
- D) “los” en “liberarlos” (l. 24) — “todos” (l. 24).
- E) “nos” (l. 31) — “la gente” (l. 29-30).

**Questão 27**

Tiene valor adversativo el nexos

- A) "y" (l. 3).
- B) "para que" (l. 7).
- C) "mientras que" (l. 22).
- D) "que" (l. 25) en ambos casos.
- E) "porque" (l. 28).

**Questão 28**

La alternativa en la que hay correspondencia entre la forma verbal transcrita y la acción expresada por ella

- A) "sabía" (l. 4) — esta en proceso.
- B) "pueda" (l. 7) — ya se realizó.
- C) "conozco" (l. 16) — es hipotética.
- D) "sé" (l. 25) — va a realizarse.
- E) "mira" (l. 29) — indica una orden.

**Questão 29**

Se indica el antónimo correcto de la palabra transcrita en

- A) "Ahora" (l. 4) — Ya.
- B) "alguien" (l. 7) — nadie.
- C) "acabar" (l. 11) — ultimar.
- D) "comunes" (l. 18) — ordinarios.
- E) "dominar" (l. 23) — sobresalir.

**Questão 30**

La forma "a pesar de" (l. 24-25) podría sustituirse, sin ocasionar cambios semánticos o estructurales por

- A) *pese a.*
- B) *todavía.*
- C) *aunque.*
- D) *mientras.*
- E) *por cierto.*

**Questão 31**

La locución "sin embargo" (l. 25) equivale a

- A) luego.
- B) aunque.
- C) por cuanto.
- D) no obstante.
- E) mientras tanto.

**Questão 32**

La expresión "Muy pronto" (l. 27) tiene valor

- A) modal.
- B) causal.
- C) temporal.
- D) condicional.
- E) comparativo.

**Questão 33**

Con respecto a la lengua usada en el texto, es correcto afirmar:

- A) "que" (l. 4) y "que" (l. 31) desempeñan la misma función gramatical.
- B) "público" (l. 5) es, en este caso, un sustantivo.

- C) "mis" (l. 17) y "tus" (l. 2) funcionan como pronombres.
- D) "sé" (l. 28) y "Tú" (l. 25) reciben acento gráfico porque son monosílabos.
- E) "hizo" (l. 32) forma verbal que corresponde a la 3ª persona del verbo hacer.

**Questões de 34 a 36**

TEXTO:



Disponível em: <<http://www.facebook.com/taller.f.sociologico>> Acesso em: 7 jun.2012. Adaptado.

**Questão 34**

En el texto de la foto, el vocablo "maestro" podría sustituirse sin cambiar su sentido por

- A) perito.
- B) mentor.
- C) profesor.
- D) informante.
- E) compositor.

**Questão 35**

Según su uso en el texto, el término "también" expresa

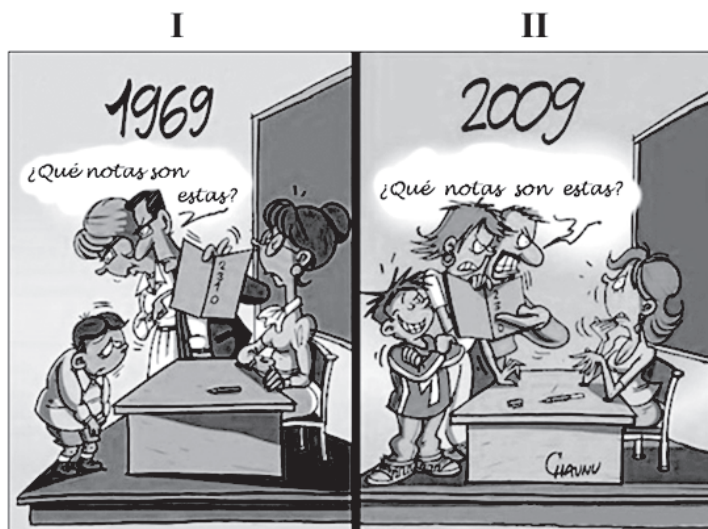
- A) duda.
- B) adición.
- C) negación.
- D) oposición.
- E) consecuencia.

**Questão 36**

De la lectura del texto, se puede concluir que la actividad de enseñanza

- A) puede realizarla cualquier profesional.
- B) se destina a la gente de más recursos.
- C) depende del apoyo de los estudiantes.
- D) es posible solo en el ambiente de la escuela.
- E) se muestra también con los ejemplos y las actitudes.

TEXTO:



MUXDEMUX. Disponível em: <<http://www.muxdemux.com/tag/vinetas/>> Acesso em: 24 out.2011.

Questão 37

De la lectura de la viñeta, se puede inferir que los padres de hace cuatro décadas

- A) eran menos exigentes con los hijos.
- B) solían humillar siempre a sus hijos.
- C) recibían total apoyo de las escuelas de sus hijos.
- D) desconfiaban de la capacidad de los profesores.
- E) sabían que las notas de sus hijos reflejaban cuánto estos se dedicaban a los estudios.

Questão 38

De acuerdo con la viñeta (cuadro II), se puede concluir que los estudiantes de hoy

- A) saben que tienen que estudiar más.
- B) sufren humillaciones en el ambiente escolar.
- C) se sienten más presumidos porque saben más.
- D) tienen el apoyo y amparo de los padres para su falta de compromiso con los estudios.
- E) buscan un desempeño satisfactorio en los estudios.

Questão 39

En relación a la actitud del alumno y de la profesora, en el cuadro II de la viñeta, es correcto afirmar que es, respectivamente,

- A) hostil y crítica.
- B) irónica y reflexiva.
- C) crítica y impaciente.
- D) confortable y temerosa.
- E) impaciente y enfadada.

Questão 40

La escritura correcta de los números de la viñetas se indica en la alternativa

- A) mil y novecientos sesenta y nueve — dos mil nueve.
- B) mil novecientos sesenta y nueve — dos mil nueve.
- C) mil novecientos sesenta y nueve — dos mil y nueve.
- D) mil y novecientos y sesenta y nueve — dos mil nueve.
- E) mil y novecientos y sesenta y nueve — dos mil y nueve.

\* \* \* \* \*